

## RIO GRANDE DO SUL FORTE PARA UM FUTURO PRÓSPERO

**MAURICIO HARGER**  
Diretor-geral da CMPC no Brasil  
mauricio.harger@cmpcrs.com.br



Quando os tempos mudam, a gente também tem que mudar. Há 10 anos, o Rio Grande do Sul abriu as portas para a CMPC e, hoje, é em solo gaúcho que a nossa companhia segue firme construindo sua história, deixando legados e se desenvolvendo junto às pessoas e ao mercado. O Estado gaúcho demonstra sinais de bons resultados: o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro semestre alcançou um crescimento de 3,8%, enquanto o Brasil cresceu apenas 0,7% no mesmo período. Número que comprova a força de um Estado que avança com boas perspectivas para o próximo ano.

Sou natural de Joinville, em Santa Catarina, não posso dizer que nasci gaúcho, mas vivo e quero um Rio Grande do Sul cada vez melhor para se viver. Desejo esse que está alinhado ao nosso propósito: criar soluções inovadoras por meio da celulose, conviver com as centenas de comunidades vizinhas e conservar o meio ambiente e os recursos naturais dos quais dispomos. É a

partir dos 3 Cs que a CMPC completa uma década de atuação no Brasil, ao mesmo tempo em que celebra cem anos de história no mundo.

Os números ajudam a dimensionar o quanto a empresa e o Estado estão alinhados em busca de um crescimento mútuo. Hoje temos um enorme impacto direto na

*Vivemos uma nova economia, uma bioeconomia, desenvolvendo soluções por meio de uma matéria-prima renovável por natureza*

economia local: dos R\$ 1,4 bilhão gastos com materiais e serviços, cerca de 70% são comprados no Rio Grande do Sul. Vamos além: para cada colaborador contratado pela CMPC, são criados nada menos do que sete novos empregos no Estado.

Isso significa que nós contribuimos aproximadamente com 45 mil postos de trabalho diretos, indiretos e induzidos no Rio Grande do Sul.

Vivemos uma nova economia, na verdade, uma bioeconomia, desenvolvendo soluções por meio de uma matéria-prima renovável por natureza, investindo mais de R\$ 30 milhões em iniciativas sociais para mais de 40 mil pessoas, além de atuarmos dentro do conceito de economia circular, fazendo o melhor uso de tudo o que é consumido e transformando 99,7% dos nossos resíduos em mais de 15 novos produtos.

Estamos cientes de que existem dificuldades – as quais eu prefiro chamar de desafios –, mas enxergar a metade cheia do copo é fundamental para vislumbrar o que há de positivo e trabalhar em prol de causas que potencializam o melhor que temos aqui. Afinal, trata-se de um povo trabalhador, orgulhoso de suas raízes e que quer ver o seu Estado forte e pujante, empreendendo suas grandes e novas façanhas.

## O LUCRO É FEMININO

**GABRIELA FERREIRA**  
Líder de Impacto Social no Tecnopuc e diretora técnica da Anprotec  
gabi.cardozoferreira@gmail.com



O relatório 2019 da CS Gender 3000 analisa a relação entre diversidade de gênero e desempenho nas empresas. A pesquisa, realizada desde 2014 pelo Credit Suisse Research Institute, fornece um panorama sobre o tema a partir da realidade de mais de 3 mil empresas em 56 países. Os dados mostram que a participação de mulheres nos conselhos administrativos de empresas em nível global chegou a 20,6% em 2019, um ponto positivo para a governança. Além disso, a proporção de mulheres em cargos de gestão aumentou de 14%

para 17% desde 2016. Regionalmente, a América do Norte (21%) e a Ásia (19%) possuem maior diversidade de gênero na gestão do que a Europa (17%). Considerando a política de cotas na governança que existe em muitos países europeus, esse resultado surpreende. A possível explicação do estudo é que essas regiões comprovaram na prática as vantagens da diversidade de gênero e, por isso, o percentual de mulheres na administração aumentou de forma orgânica. No Brasil, como na América Latina, não se verifica essa tendência de evolução e a realidade é ainda pior: a participação das mulheres não ultrapassa os 8% nos conselhos de administração e chega a 12% na gestão em geral.

Mas a edição 2019 do relatório traz informações adicionais interessantes, como a participação das mulheres na gerência sênior, e analisa sua relação com a lucratividade das empresas. No caso dos cargos executivos mais altos, a evolução feminina é limitada em todo o mundo, e elas ocupam apenas 5% dos cargos de CEOs (gestores) e menos de 15% são CFOs (gestores de finanças). Ou seja, as mulheres permanecem afastadas da tomada de decisões importantes, e isso parece não ser muito inteligente. A pesquisa analisou a relação entre diversidade de gênero e desempenho e descobriu que empresas com equipes de gestão com maior participação feminina tiveram um resultado 4% superior, se analisado preço das ações, e também um Ebitda superior.

Os pesquisadores alertam que, ainda, não é possível estabelecer uma relação causal. Não se sabe se é a maior diversidade que leva a um modelo de negócios de qualidade superior (e consequentemente maiores resultados) ou se um modelo de negócios de qualidade superior é que leva a uma maior diversidade. Mas, se eles estão associados, quem se importa com o que vem primeiro?

*Diversidade de gênero é chave para maior resultado nas empresas*

## ABUSO DE AUTORIDADE PREOCUPA?

**FÁBIO MEDINA OSÓRIO**  
Advogado e ex-ministro da Advocacia-Geral da União  
fabio-medinaosorio@icloud.com



Ninguém deve se assustar com a nova Lei do Abuso de Autoridade, pois será aplicada por membros do Ministério Público e do Judiciário, os quais interpretarão todos os dispositivos. Textos abstratos serão transformados em normas a partir do filtro dos operadores jurídicos. Significa dizer que qualquer interpretação arbitrária da lei poderá ser contida, evitada e coibida pelos próprios destinatários.

A estrutura dessa lei se parece muito com outras regras já existentes, como as que reprimem a improbidade administrativa ou coíbem a corrupção empresarial. Aliás, o próprio abuso de autoridade dos policiais, previsto em legislação dos anos 1960, era contemplado em conceitos jurídicos indeterminados e cláusulas gerais.

Evidente que essa lei foi aprovada

como retaliação à Lava-Jato e aos diálogos vazados por The Intercept. Há uma crescente insatisfação, no meio político, com o que se considera o uso arbitrário da prisão preventiva como ferramenta processual de combate à corrupção. Não bastasse, tem-se a espetacularização

*Há uma crescente insatisfação, no meio político, com o que se considera o uso arbitrário da prisão preventiva*

dos processos e do uso de algemas nas prisões cautelares. Preocupa, ainda, a quantidade de delatores milionários, que devolvem parte ínfima dos recursos desviados e

esbanjam riqueza em liberdade, enquanto muitas delações não se sustentam por falta de provas.

Acredito que o Brasil deve se conduzir rumo ao equilíbrio na Lava-Jato, que tem estatísticas a exibir como demonstração da eficácia. Recuperar alguns bilhões de reais num universo estratosférico de desvios é muito ou pouco?

Enfrentar e superar obstáculos faz parte da agenda do Ministério Público e do Poder Judiciário. O aperfeiçoamento das instituições é algo inerente ao Estado democrático de direito. Não há que se ignorar que o Brasil vem avançando – se compararmos com período anterior – no combate à corrupção e à improbidade, com um Poder Executivo federal mais qualificado e comprometido com a ética e a eficiência.

### Opinião online



**Gabriel Souza**, deputado estadual (MDB), médico veterinário:  
“Quanto mais civilizada é a sociedade, melhor ela trata os animais”.

**GAÚCHAZH**  
Leia o artigo em  
[bit.ly/gsouzagzh](http://bit.ly/gsouzagzh)